

ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE

Himenolepíose – uma parasitose pouco conhecida

Hymenolepiasis – a poorly recorded parasitosis

/ Rosiléia Marinho de Quadros¹ / Rafael de
Lima Miguel² / Mayara Germiniani Simão³
/ Daniela de Souza Becker³

¹Bióloga e Médica Veterinária. Dra. em
Parasitologia. Laboratório de Parasitologia e
Zoologia – Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC);

²Biólogo e Farmacêutico. Especialista em
Microbiologia. Laboratório de Parasitologia e
Zoologia – Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC);

³Estudantes do Curso de Biomedicina –
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC);

Patrocínios:

O presente estudo não foi patrocinado por
qualquer entidade

Correspondência:

Rosiléia Marinho de Quadros
Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC). Av. Castelo Branco, 190, Bairro
Universitário, Lages, Santa Catarina, Brasil.
Telef: (49)32511022, Fax: (49) 32511051.
biomedvety@gmail.com

Artigo recebido em
09/06/2016

Artigo aceite para publicação em
11/07/2016

/ Resumo

A ocorrência de *H. diminuta* em humanos é rara, bem como a identificação das manifestações clínicas do parasita. O objetivo deste trabalho é registrar a ocorrência de *H. diminuta*. A pesquisa foi realizada com 33 crianças entre cinco a 16 anos matriculadas no ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Correia Pinto, Santa Catarina, sul do Brasil. As amostras fecais foram coletadas, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), parecer nº 063-13. As fezes foram processadas pelos métodos de sedimentação espontânea e centrifugo-flutuação no Laboratório de Parasitologia da UNIPLAC. Das amostras analisadas pelo método de sedimentação espontânea em microscopia ótica uma delas, proveniente de uma menina de seis anos de idade estava parasitada com ovos de *H. diminuta*. O ovo foi identificado pela morfologia do ovo e pela micrometria. Relatos das infecções humanas pelo cestóide são escassos na literatura mundial, a sua importância para a saúde pública é pouco conhecida e por isso justifica-se citar a ocorrência deste parasita.

Palavras-chave: *Hymenolepis diminuta*, cestóideo, parasitose

/ Abstract

H. diminuta and its clinical manifestations are rarely identified in humans. This study aims to record the incidence of *H. diminuta*. Research was conducted with 22 children of ages 5 to 16, all enrolled in a municipal basic education school (elementary and middle school) in the city of Correia Pinto, Santa Catarina, southern Brazil. After approval of the project by the Committee on Ethics in Human Research of the Planalto Catarinense University (UNIPLAC) ruling nº 063-13,

/ Resultados

Das amostras analisadas pelo método de sedimentação espontânea em microscopia ótica, uma delas, proveniente de uma menina de seis anos de idade estava parasitada com ovos de *H. diminuta* (Figura 2), identificados pela micrometria (ovo com 75µ) com presença de ganchos do embrião hexacanto no seu interior, membrana estriada e ausência de filamentos polares, o que permite distinguir de *Hymenolepis nana*. A criança parasitada apenas relatou apresentar desconforto abdominal e sem sinais de diarreia.



Figura 2 – Ovo de *H. diminuta*. Vis: 400 X.

/ Discussão

A infecção parasitária por *H. diminuta* no homem é rara, com poucas centenas de casos da infecção humana descritos na literatura³, variando a taxa de infecção entre 0,01 e 5,5%.⁴ Relatos das infecções pelo cestóideo ocasionalmente aparecem na literatura mundial, os casos humanos globais até 1990 foram estimados em 200 ocorrências.²

O parasita foi registrado na Coreia⁷, Espanha⁴, Estados Unidos e Austrália⁵, Itália^{3,6}, Malásia⁸, Índia⁹ e Polónia.¹⁰ No Brasil poucos relatos foram descritos em inquéritos parasitológicos em crianças como em Coari (AM)¹¹ e em Concórdia (SC).¹²

A dificuldade que está na origem da raridade do registro do parasita pode decorrer da forma de transmissão e das manifestações clínicas ou sintomas inespecíficos.¹⁰

Devido à ocorrência rara no homem, o diagnóstico, análise e descrição de *H. diminuta* pode fornecer novos conhecimentos sobre a epidemiologia, apresentação clínica e protocolos de tratamento.⁶

As escassas informações sobre o parasita, com interesse para a saúde pública, justificaram a apresentação deste estudo.

/ Bibliografia

- 1 Rozario T, Newmark PA. A confocal microscopy-based atlas of tissue architecture in the tapeworm *Hymenolepis diminuta*. *Experimental Parasitology*. 2015; 158:31-41.
- 2 Makki MS, Teimoori S, Rokni M, Abaei M, Mobedi I, Hassanpour G et al. Establishment of *Hymenolepis diminuta* life to provide parasite mass production. *Iranian J. Parasitol*. 2011; 6(2):60-3.
- 3 Marangi M, Zechini B, Fileti A, Quaranta G, Aceti A. *Hymenolepis diminuta* infection in a child living in the urban area of Rome, Italy. *J. Clin. Microbiol*. 2003; 41(8): 3994-5.
- 4 Tena D, Simón MP, Gimeno C, Pomata MTP, Illescas S, Amondarain I et al. Human infection with *Hymenolepis diminuta*: Case report from Spain. *J. Clin. Microbiol*. 1998; 36(8): 2375-6.
- 5 Watwe S, Dardi CK. *Hymenolepis diminuta* in a child from rural area. *Indian J. Path. Microbiol*.2008; 51(1): 149-50.
- 6 Patamia I, Capello E, Castellano – Chiodo D, Greco F, Nigro L, Cacopardo D. A human case of *Hymenolepis diminuta* in a child from eastern Sicily. *Korean J. Parasitol*. 2010; 48 (2): 167-9.
- 7 Lee CS, Lee JK. Case report in human infection of *Hymenolepis diminuta*. *Korean J. Parasitol*. 1966; 4 (2):41-4.
- 8 Rohela M, Ngui R, Lim YA, Kalaichelvan B, Wan Hafiz WI, Mohd Redzuan AN. A case report of *Hymenolepis diminuta* infection a Malaysian child. *Tropical Biomedicine* 2012; 29 (2): 224-30.
- 9 Tiwari S, Karuna T, Rautaraya B. *Hymenolepis diminuta* infection in a child from rural area: A rare case report. *J. Lab. Physicians* 2014; 6 (1):58-9.
- 10 Kolodziej P, Rzymowska J, Stepien –Rukasz H, Lorencowicz R, Lucinska M, Dzióbek M. Analysis of a child infected with *Hymenolepis diminuta* in Poland. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine* 2014; 21(3): 510-11.
- 11 Monteiro AMC, Silva EF, Almeida KS, Sousa JJJ, Mathias LA, Baptista F et al. Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil. *Ver. Patol. Trop*. 2009; 38(4): 284-90.
- 12 Marques SMT, Bandeira C, Quadros, RM. Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. *Parasitol Latinoam*. 2005; 60 (1-2): 78-81.